

Jornal do HUPE

OUTUBRO DE 2008 - Ano 1 - Nº 5

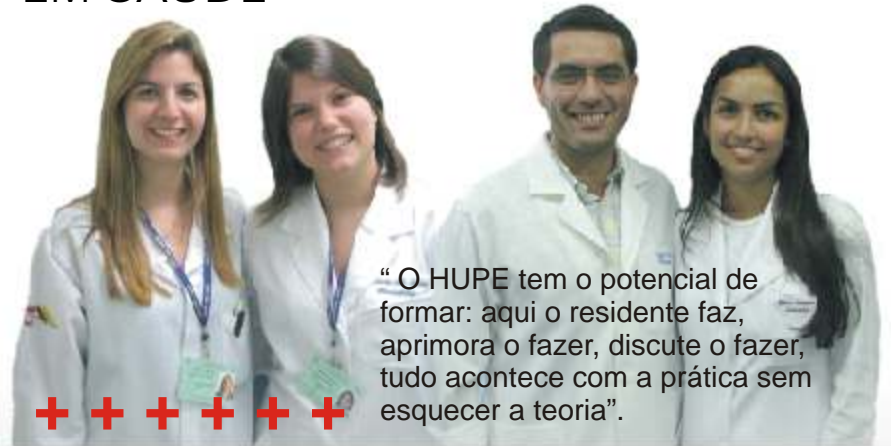
UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PEDRO ERNESTO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,
EVENTOS E HUMANIZAÇÃO

www.hupe.uerj.br
www.hupeonline.uerj.br

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE



“O HUPE tem o potencial de formar: aqui o residente faz, aprimora o fazer, discute o fazer, tudo acontece com a prática sem esquecer a teoria”.



página 3

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

“Equacionar e traçar o melhor caminho é o que a Direção Geral vem fazendo com a ajuda da CAM”.

Dr. Jorge Motta



página 2



HUPE RENEGOCIA PACTUAÇÃO COM SUS



página 2

OLHO VIVO

“Obesidade na infância e adolescência: epidemia mundial”.

Profª. Maria Cristina Kuschnir



página 4

ADESÃO À VIDA

Grupos de apoio são formados para orientar, esclarecer, encaminhar, fortalecer e estabelecer parcerias, no sentido mais amplo. O COM VIDA foi iniciado em 1996, com esse intuito e, principalmente, desmistificar a relação e o convívio de pessoas portadoras de HIV, em acompanhamento no HUPE. Formado por terapeutas (médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e nutricionistas) e vinculado ao Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIFC).

É um espaço de reflexão, troca de informações, experiências, suporte, encontros e muito mais. É possível e preciso saber viver, em qualquer circunstância. Gestos e ações para resgatar e promover o respeito à vida, a si próprio e ao outro. Passa e perpassa por Saúde, Cidadania, Ética, Solidariedade...

continua - página 4

NOTA



Professores do HUPE, Rodolfo Acatauassú, Eduardo Saito, Ernesto Succi e Rogério Rufino formaram a equipe médica responsável pela assistência ao Reitor Ricardo Vieira.

Após ser submetido a uma cirurgia torácica, Vieira passa bem e já retornou as suas atividades.

CAM - FUNÇÃO DE MANTER E ESTRUTURAR O FUNCIONAMENTO MÉDICO DO HOSPITAL

Em 2008 o trabalho da Coordenadoria de Assistência Médica (CAM) tem sido árduo, resolvendo situações ainda pendentes, todos os dias cuidando do básico. O desabastecimento encontrado no início do ano e a falta de um material que pode ser emergencial, risco de vida, necessita de ações práticas e imediatas. O essencial é que é o grande problema, ainda está faltando muita coisa, isso é o que tem atrapalhado o bom funcionamento do hospital. As soluções passam por questões administrativas e burocráticas, definição de metas e, principalmente, liberação de verbas.

Equacionar e traçar o melhor caminho é o que a Direção Geral vem fazendo com a ajuda da CAM. Seu coordenador, Dr. Jorge Motta, tem a função primordial de manter e estruturar o funcionamento médico do hospital como um todo. E sente um descrédito por parte das equipes: "É triste perceber a perda de confiança das pessoas, ainda estamos 'apagando incêndio'", ele conta com muita compreensão dos colegas para as limitações. Dentre tantas responsabilidades, o número do CRM do coordenador é o único que aparece como responsável pelo hospital.

O HUPE já leva a vantagem de funcionar com o empenho e amor das pessoas. Cada profissional é solidário diante de tantas dificuldades. As pessoas vêm em busca de um atendimento / tratamento, de manhã cedo, com sacrifício, não se pode decepcioná-las. E isso é o que move o hospital, todos os setores funcionam assim, com o respeito que se tem pelo paciente. "É emocionante ver o trabalho de um simples servente até o diretor, todos querem melhorar". Apesar de todas as deficiências, o coordenador considera o HUPE o melhor hospital público em funcionamento no Rio de Janeiro. E confia nele mais do que na maioria dos hospitais privados. Para ele, o futuro é fazer parcerias público-privadas, aproveitando a capacitação de seus profissionais. Por ser um hospital

universitário, o convívio do médico e do professor com o residente e o aluno propicia a formação e aprimoramento de equipes de primeira linha. Para isso os projetos são de extrema importância; os Hospitais Universitários ditam regras, normas, são referência.

O HUPE tem recebido uma demanda cada vez maior da classe média. Por estar perdendo o poder aquisitivo, não consegue continuar a pagar o plano de saúde e vem cada vez mais procurando atendimento nos hospitais públicos. "A saúde é muito cara".

Com um gerenciamento correto, empenho e um bom planejamento, acredita-se que em 2009 tudo melhore. Com a entrada de novos recursos pode-se estruturar e organizar melhor o HUPE. Aliando a capacidade dos alunos, professores e equipe de funcionários e mantendo o alto nível de excelência. ☺



NOVA REPACTUAÇÃO

Na nova repactuação, o HUPE conseguiu ganhos financeiros significativos. No Plano Operativo Anual (POA) 2008/2009, elaborado em conjunto com os gestores do SUS do Município do Rio de Janeiro, foram firmadas as metas e os indicadores de desempenho que serão monitorados.

Para fazer o acompanhamento e a avaliação da pactuação estabelecida é feita uma análise do desenvolvimento das seguintes atividades: Atenção à Saúde, Aprimoramento da Gestão, Aperfeiçoamento dos Profissionais, Ensino e Pesquisa.

A partir dos acordos compromissados com os gestores e sua implementação, espera-se o incremento do acesso dos usuários e o fortalecimento do perfil de atendimento do HUPE em consultas, internações clínicas/cirúrgicas, exames e procedimentos de média/alta complexidade e transplantes. Possibilitando a oferta de alternativas mais adequadas às necessidades de atenção à saúde do usuário e garantir o acesso aos serviços de forma regular e contínua, segundo a programação específica estabelecida. O hospital deve garantir a realização de todos os procedimentos pactuados, que se façam necessários,



para o atendimento das necessidades dos usuários que lhe forem direcionados pelo Sistema.

O POA foi elaborado pela Dra. Dilma de Alcântara X. Beirão, coordenadora do Grupo de Apoio Estratégico à Direção Geral, e sua equipe: Célia Guerra Braga e Dr. Bruno Pellizzaro. ☺

Programação Orçamentária	Valor Mensal Pactuado 2005/2007 R\$	Valor Mensal Pactuado 2008/2009 R\$
Pré-fixado: Média Complexidade Ambulatorial	829.000,00	1.100.000,00
Pré-fixado: Média Complexidade Hospitalar		
Incentivos Contrato de Gestão	190.284,49	190.248,00
FIDEPS (Fator de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino e Pesquisa Universitária)	434.864,00	434.843,00
SUBTOTAL	1.454.148,49	1.725.091,00
Pós-fixado: Alta Complexidade Ambulatorial	330.000,00	1.320.000,00
Pós-fixado: Alta Complexidade Hospitalar		
Pós-fixado: FAEC (Fundo de Ações Estratégicas e Compensação)	181.000,00	181.000,00
SUBTOTAL	511.000,00	1.501.000,00
TOTAL	1.965.148,49	3.226.091,00

Fonte: POA

Dia do **28** de outubro
servidor público

O Servidor Público é aquele que atende às necessidades imediatas da população, por isso deve ser respeitado pela sociedade e também se fazer respeitar, exercendo suas atividades com o espírito público que o caracteriza até no nome.

Obrigado
por fazer parte da história do HUPE



RESIDÊNCIAS NA ÁREA DE SAÚDE DO HUPE

Além da Residência Médica, no HUPE há sete outras áreas: Enfermagem, Fisioterapia Geral, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Cirurgia Bucomaxilofacial. Nelas são oferecidas 94 vagas, anualmente, com duração de dois anos de capacitação em serviço. Embora em funcionamento e bem sucedidas, muitas existentes há mais de 30 anos, essas sete áreas ainda não têm o reconhecimento como Residência pelos Ministérios da Saúde e Educação. Seus regimentos vem sendo revistos, normatizados, definidos os critérios mínimos para reconhecimento com a participação dos seus respectivos Conselhos, do Fórum Nacional dos Residentes Multiprofissionais em Saúde (FNRMS), do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS) - que agrega várias entidades de ensino e da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Permitindo além do reconhecimento, o credenciamento e a



avaliação desses cursos. Os documentos serão apresentados no Seminário Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde para debate sobre a regulamentação, troca de experiências, apreciação, articulação e futura definição, ampliando o processo de construção das diretrizes para as Residências em Saúde.

As Residências das Áreas de Saúde do HUPE surgiram de uma necessidade do próprio Serviço, elas têm um status diferente dentro da instituição. Uma experiência particular por terem sido criadas e terem sua formação dentro dos Serviços. Tendo como diferencial seu pioneirismo, algumas permanecem únicas no Rio de Janeiro e com elas foi possível fazer a integração multiprofissional na formação e na atenção à saúde.

Para as coordenadoras Christiane Albuquerque (Fonoaudiologia), Daniela Sobrino (Fisioterapia), Dayse Carvalho (Serviço Social), Cláudia Poças (Enfermagem) e Patricia Fonseca dos Reis (Nutrição) as diferentes Residências no HUPE tem particularidades e, também, generalidades. Não procuram fazer apenas o específico, mas sim o geral. Para elas é imprescindível conhecer a política de saúde do SUS (Sistema



Único de Saúde), seus princípios e diretrizes. E o HUPE tem o potencial de formar: aqui o residente faz, aprimora o fazer, discute o fazer, tudo acontece com a prática sem esquecer

a teoria. Dentro da instituição ele lida com a emoção, o medo, o susto, com vários sentimentos, com o paciente e com a família do paciente. Aprende a dar encaminhamentos, é quem faz e quem pensa nas soluções. Há uma preocupação com os valores, com as atitudes frente ao doente. A realidade do residente que sai daqui é estar preparado para trabalhar nos diferentes cenários da saúde no país e estar apto a lidar com as dificuldades. Para isso, há todo o apoio e engajamento entre os Serviços, a Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico (CDA) e NAPPRE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Residente). A idéia é de, a partir do ano que vem, implantar as Sessões Clínicas Multiprofissionais mensalmente. Fortalecer as trocas entre as áreas, integrar e discutir o que se tem em comum nas Residências. A CDA e o NAPPRE incentivam a aproximação dos coordenadores, estabelecendo um colegiado para planejar e estruturar as Residências, reforçando o papel acadêmico do HUPE. Também tentam motivar os Residentes para a retomada da Associação dos Residentes do HUPE (ARHUPE).

Os residentes Roberta Faitanin Passamani (R2 Enfermagem) e Rodrigo Loureiro Cunha (R2 Fisioterapia) sentem que a troca de experiências e aprendizado entre as Residências é muito boa. Por passarem um certo tempo em uma mesma Enfermaria, é mais fácil o contato com as outras áreas e a assistência ao paciente é melhor, há um ganho. Percebem que o Serviço funciona com eles; o residente é totalmente inserido na equipe, faz parte dela e adquire um embasamento prático. Ana Paula Barça e Roberta Sabioni (R1 Fonoaudiologia) reiteram que a prática traz uma experiência multidisciplinar muito grande, fazendo o Treinamento em Serviço muito forte. A parte teórica é fundamental, existe uma preocupação constante para que estejam, pelo menos um dia na semana, totalmente dedicados a parte acadêmica. Por conviverem em um ambiente universitário consideram que é mais fácil aprender, fazer perguntas, há uma disponibilidade maior para os conhecimentos mais abrangentes. Uma verdadeira troca de postura do profissional: que vem a ser o grande diferencial para a formação e em seu currículo. Mesmo na ausência de um recurso tecnológico de ponta, é possível dar um atendimento necessário.

Na visão dos residentes é plenamente válido e seria interessante o engajamento e fortalecimento da ARHUPE. É a

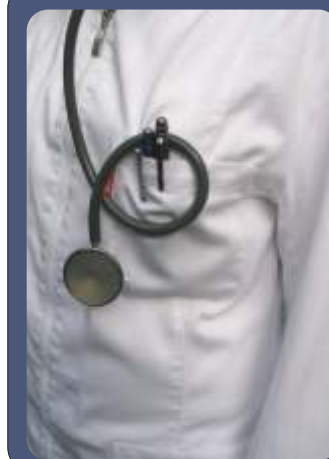


possibilidade de ter uma representação formal que possa discutir questões gerais às Residências, programas, regimento da CDA, trocas com a Direção Geral; poderiam ter mais ganhos, a maioria reconhece sua importância. Todos consideram que suas áreas estão inseridas em todos os setores do hospital, são valorizados e seu trabalho já é



reconhecido. Está acontecendo o processo de sistematização e os residentes estão totalmente envolvidos. É bem produtiva essa passagem pelo HUPE, tendo como eixo a integralidade na formação e na atenção à saúde.

O residente Rodrigo Loureiro Cunha aproveita para reivindicar: "Não existe um Ambulatório de Fisioterapia dentro do HUPE", por isso não conseguem dar continuidade ao tratamento. Segundo ele, é extremamente necessário e importante e, com certeza, seria um diferencial na Residência e também para o Serviço. 🇧🇷



18 DE OUTUBRO DIA DO MÉDICO

Profissional da maior importância que merece homenagens não só no seu dia, mas em todos os dias do ano.

Obrigado pela competência e dedicação prestadas aos pacientes do HUPE.

A obesidade na infância e adolescência já é considerada uma epidemia mundial. No Brasil, de 20 a 21% da população jovem está acima do peso. E entre sete e oito por cento são obesos, ou seja, quase 10% desta população.

Dra. Maria Cristina Kuschnir, médica do NESA e especialista no assunto, salienta que isto pode acarretar uma série de doenças cardiovasculares e metabólicas, como diabetes e hipertensão muito cedo. Além da possibilidade de acidente vascular cerebral (AVC), infarto e problemas renais na vida adulta, mais cedo. Atualmente, vem aumentando o número de casos de diabetes tipo 2 na adolescência; antes característica da faixa etária a partir dos 40 anos e também associada à obesidade e ao sedentarismo.

É mais importante ter o cuidado desde a infância, deve-se ter bons hábitos alimentares e ser contra o sedentarismo. Surgindo excesso de peso, procurar orientação. O profissional vai individualizar cada um e analisar o papel que a comida exerce em cada família.

As causas são multifatoriais: oferta de alimentos excessiva, fast food (comida rápida), comida de pouca qualidade e sem nenhum nutriente, sedentarismo, poucos exercícios, hábitos errados, questão emocional.

O sucesso do tratamento é conseguido quando a criança ou adolescente pára de ganhar peso, estabiliza. Nenhum resultado pode ser considerado antes do prazo de um ano. O ideal é que se tenha o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar e mudar todo o esquema e hábitos familiares, incluindo compras no supermercado, um esforço de reeducação alimentar. A equipe de saúde (pediatras, médicos de família e enfermeiros) deve estar treinada e preparada para dar atenção específica aos casos. A família é de fundamental importância para o cuidado de uma alimentação balanceada com carboidratos, proteínas e vitaminas. Quanto mais variados e coloridos forem os pratos, melhor, mantendo distância das gorduras. E estimular os exercícios, principalmente os aeróbicos. Com uma dieta adequada e sem sedentarismo, a saúde estará presente em todas as fases da vida. 📌

A nutricionista do HUPE, Simone Ribas, está desenvolvendo uma pesquisa que tem como base o tratamento nutricional para crianças e adolescentes dislipidêmicos (triglicerídeos/colesterol alto) com uma alimentação funcional. O objetivo do projeto é avaliar o seu efeito numa faixa etária mais precoce, verificando seus benefícios e comprovar realmente o seu poder. As conseqüências da dislipidemia podem ser o acúmulo de placas de gordura no coração, vindo a causar arteriosclerose; pressão alta; diabetes e obesidade. Critérios de inclusão para pesquisa: qualquer criança ou adolescente, entre seis e dezenove anos que apresente colesterol superior a 170 mg/dL, LDL superior a 110 mg/dL ou triglicerídeo acima de 130 mg/dL e, de preferência, que não apresente IMC superior a 35. Quem estiver fazendo uso de qualquer medicamento que aumente ou reduza o colesterol; possuir doenças renais e genéticas que possam levar à dislipidemia secundária ou pacientes com valores de triglicerídeos superiores a 500 mg/dL, não estão aptos a participar da pesquisa.

Marcação de consulta: Ambulatório Geral de Nutrição/HUPE terça e quinta, das sete às dez horas. Telefone: Nutrição 2587-6456. 📞

HUMANIZAR COM VIDA

...Chegando na Humanização; no sentido básico e literal de humanizar: dar condição humana. Na reunião do COM VIDA muita coisa flui: pensamentos, sentimentos (afeto, amor, responsabilidade), lágrimas (de emoção), sorrisos (muitos) e, principalmente, consciência.

O grupo participa de diversas atividades multiplicadoras de informação, entre elas: "Memorial de Velas Acesas", palestras, ONGs, congressos. Suas reuniões são regulares e semanais, no segundo andar

do prédio da Manutenção do hospital. Atualmente, vive a expectativa e busca de um novo local após a desocupação (em breve) do antigo prédio. 📌



FIQUE LIGADO

Já está disponível para acesso a revista do Congresso do HUPE. Visite o site: <http://www.lampada.uerj.br/revistahupe>

DOAÇÃO DE SANGUE - "Eu faço a diferença!"

"Segunda-feira, 13 de outubro de 2008, aproximadamente oito horas, eu estava chegando para trabalhar. Meio chateado por causa, quem sabe, da derrota do Flamengo, da crise econômica mundial e outras pequenas coisas que nos fazem pensar na vida, sempre. Foi quando ouvi a voz na radiofonia dizendo: 'O Banco de Sangue está precisando de doador'.

Fui conversar com a chefe, a qual sou subordinado, sobre o fato de eu doar sangue e voltar ao meu lar para repousar, pois a doação recomenda repouso. Ela não se opôs.

Então me dirigi ao Banco de Sangue, aqui ao lado. Na entrada encontrei uma senhora varrendo e ela me deu um *lindo Bom Dia*. Ao chegar à recepção, outro maravilhoso *Bom Dia*, pegue, por favor, a prancheta e caneta e preencha o questionário. Estava preenchendo o formulário quando de novo: *por favor*, seu endereço. Bem, passei pela recepção e fui à triagem 'testagem', depois fui à copa tomar um suco, onde fui recepcionado pela senhora da copa que me tratou com um encanto fantástico. Depois fui para a entrevista.

Dizer o que? Um tratamento digno de um rei! Então fui para a captação, os enfermeiros me trataram: por favor, 'Celso Ricardo' e eu adoro ouvir meu nome. O enfermeiro que me atendeu procurou a melhor veia para retirada e fez a punção de uma forma ótima. Saí dali, fui lanchar e mais uma vez a senhora da copa me tratou como um rei.

Resumo: foi uma segunda-feira FANTÁSTICA. Esqueci as derrotas, os problemas. Por isso, se você quer se sentir diferente, de bem com você mesmo, experimente doar sangue".

Celso Ricardo Souza Porto é funcionário contratado da COCIPE (Comissão Científica Pedro Ernesto) O Banco de Sangue Herbert de Souza funciona de Segunda a Sexta das 8h às 12h30. 📌



Expediente:

Diretor do HUPE: Rodolfo Acatauassú Nunes
Vice-diretor: Maurílio Pereira de Carvalho Salek
Coordenadoria de Comunicação Social, Eventos e Humanização do HUPE
Coordenação: Maria Lucia Calazans
Jornalista: Alba Moraes
Projeto Gráfico: Caique Nunes
Gráfica: Suprasnet Gráfica e Editora Ltda.
Email: comhupe@gmail.com
Tiragem: 1000 exemplares